

AFECÇÕES PODOIS EM BOVINOS – I. UM RESUMO DE 163 CASOS DE CLAUDICAÇÕES.

M.V. FERRARI¹; R.R. WEISS¹; A. FOLADOR²; F.L. RIBEIRO³; S.T.S. COLLODEL³

¹Departamento de Medicina Veterinária. ²Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. ³Curso de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná

Com objetivo de diagnosticar a causa da claudicação, 163 bovinos que apresentaram dificuldades deambulatórias foram submetidos a exame clínico-semiológico das extremidades dos membros locomotores. O diagnóstico das afecções podais foi efetuado com base no histórico da vida pregressa do animal e em rigoroso exame das unhas afetadas, que consistiu na avaliação visual, palpação, percussão, desbastes exploratórios e, em 5 (3,06%) casos, exames radiográficos dos apêndices. Todos os exames foram realizados após correta e eficiente contenção dos animais, utilizando-se sedação química, cordas e troncos de contenção apropriados. Do total de animais examinados (n= 163), 71 (43,56%) foram da raça Simental; 33 (20,24%) Jersey; 17 (10,42%) Charolesa; 12 (7,36%) Limousin; 9 (5,52%) Parda-Suíça; 6 (3,68%) Chianina; 5 (3,06%) Nelore; 4 (2,45%) Holandesa; 3 (1,84%) Caracu; 2 (1,22%) Canchin; e 1 (0,61%) Gelbvieh. Do total de animais entre todas as raças, 105 (64,4%) eram fêmeas e 58 (35,6%) machos. Com relação ao total de membros afetados (n=170), 136 (80%) foram membros posteriores (52,71% membro direito e 47,28% esquerdo); 34 (20%) anteriores (53,48% membro direito e 46,51% esquerdo); e 4 (2,35%) posteriores e anteriores simultaneamente. Com relação às unhas afetadas, 80,64% das lesões apresentaram-se nas unhas laterais e 19,35% nas mediais. De 208 alterações encontradas, 36 (20,18%) foram casos de pododermatite interdigital; 33 (15,86%) foram úlceras de sola (Rusterholtz); 30 (14,42%) laminite; 14 (6,73%) dupla sola: 13 (6,25%) dermatite de talão; 13 (6,25%) bursite séptica do navicular; 14 (6,68%) tiloma; 7 (3,36%) pododermatite séptica com osteíte de terceira fálange; 8 (3,84%) alterações na largura da muralha (“pés de pato”); 6 (2,88%) fissura vertical; 5 (2,4%) hipoplasia de unha (“saca rolha”); 3 (1,44%) lesão com edema de coroa; 2 (0,96%) lesão de sobreunha; 2 (0,96%) arrancamento de sobreunha; 2 (0,96%) tendinite com granuloma; 3 (1,44%) sobreposição de pinças (“entesouramento”); 2 (0,96%) arrancamento de muralha por traumatismo; e 1 (0,48%) fissura horizontal. Todos os animais foram submetidos a tratamento e recuperaram-se, não mais mostrando sinais de claudicações.